

PERSONAGENS DE FRONTEIRA: DIMENSÃO SIMBÓLICA DA COMUNICAÇÃO E DO CONSUMO MIDIÁTICO.

Sáryon Azevedo¹

Resumo: Este escrito busca estabelecer diálogo entre propostas teórico-metodológicas com relatos de algumas atividades que estão sendo desenvolvidas na construção da tese de doutorado em Comunicação Social, junto ao Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A pesquisa iniciou-se em 2023 e está na fase de construção conceitual e aportes metodológicos. A intenção é criar um cenário de justaposição multidisciplinar entre conceitos de espaço de fronteira, Comunicação e consumo midiático. Os “personagens de fronteira” são os objetos empíricos que contribuem como fonte de informações: as respostas desses jovens brasileiros estudantes de medicina em Santo Tomé/AR, servem de referência para a reflexão de aspectos de sua cotidianidade intercultural. A problemática norteadora desta articulação está em observar como se estabelece as relações de uso - destes personagens, com os meios tradicionais de comunicação, bem como com as novas tecnologias de informação e comunicação. A metodologia tem como referência a perspectiva etnográfica de inserção no campo de pesquisa, apropriando-se de ferramentas como as entrevistas em profundidade, observações e diário de campo. Nesse sentido, algumas interações vêm sendo desenvolvidas, ou seja, o objetivo é realizar esse movimento de aproximação e entrevista individual com um total de doze personagens de fronteira ao final da tese em 2026. Porém, o trabalho de mapeamento e realização de contatos iniciou-se em 2024, permitindo, assim, o acesso a três personagens voluntários. Portanto, é o resultado dessas iniciativas que temos a intenção de relatar aqui neste artigo, vislumbrando alguns apontamentos e possibilidades.

Palavras chaves: Espaço de Fronteira; Comunicação; Consumo Midiático.

INTRODUÇÃO

Existe um movimento migratório importante que está acontecendo nos últimos anos entre os países vizinhos Brasil e Argentina: trata-se de jovens brasileiros que buscam na Argentina o curso de graduação em Medicina. Em matéria jornalística vinculada no *site* da Folha de São Paulo, pode-se observar como esse movimento vem se intensificando, uma vez que “o número de brasileiros que cursam medicina na Argentina quintuplicou de 4.000 para 20 mil em sete anos, de 2015 para 2022, último dado do governo local” (Folha de São Paulo, 31/03/2024). Segundo a reportagem, esse quantitativo equivale à metade dos estrangeiros e a 12% do total de alunos do curso no país vizinho, chegando a 31% nas instituições privadas.

Esse trânsito internacional de estudantes tem reflexo direto nas relações entre Brasil e Argentina, e, de forma especial, entre São Borja/BR e Santo Tomé/AR: cidades vizinhas, fronteiriças, separadas pelo Rio Uruguai onde a Ponte da Integração, inaugurada em 1997, conecta os dois municípios em uma distância de 17 quilômetros². Em Santo Tomé/AR, o curso

¹ Mestre em Comunicação e Indústria Criativa (PPGPP) pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Doutorando do curso de Pós Graduação em Comunicação (POSCOM) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: saryonazevedo@unipampa.edu.br

² Fonte: Google Maps consulta 13/06/2024.

de medicina oferecido pela *Fundación Barceló* atraí muitos brasileiros de diferentes partes do país.

O futuro da carreira médica pode significar a garantia de um capital cultural e econômico importante de reconhecimento e valorização social. De acordo com Bourdieu (2015), diferentes tipos de capital podem ser assim entendidos: capital econômico, que é diretamente conversível em dinheiro e pode ser institucionalizado sob a forma de direito de propriedade; capital cultural, que pode ser institucionalizado sob a forma de títulos escolares e acadêmicos; e o capital social, que é o conjunto dos recursos potenciais ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de inter-reconhecimento.

Dessa forma, são esses elementos de intersecções culturais e trocas simbólicas que compõem o contexto socioeconômico escolhido para o desenvolvimento das diferentes etapas da pesquisa de campo, com vistas a construção de uma tese que possa tensionar alguns conceitos de espaço de fronteira, Comunicação e consumo midiático. Como atores que vivenciam esse cenário de interculturalidades estão os estudantes de medicina na cidade de São Tomé, Corrientes/AR. Brasileiros, jovens e adultos que buscam alcançar a realização de um sonho com uma formação valorizada em medicina. Com isso, realizou-se um mapeamento para identificar estes estudantes, os quais chamaremos de “personagens de fronteira”. A conquista de uma qualificação que lhes garantam reconhecimento, ascensão social e econômica no futuro próximo parece ser os grandes motivadores dessa iniciativa de estudar no país vizinho. Nesse sentido, é possível identificar elementos e características específicas do objeto de estudo que permitam sua interpretação, análise e construção de caminhos de reflexão.

Para a composição de um arranjo metodológico adequado à proposta de investigação, optou-se pela via da pesquisa com características antropológicas, utilizando-se de algumas ferramentas que se complementam. Para tanto, vale destacar a pesquisa bibliográfica aliada às iniciativas empíricas de campo como as entrevistas em profundidade, observação e diário de campo, em uma perspectiva etnográfica de pesquisa.

Divide-se, portanto, as técnicas metodológicas em duas grandes linhas de atuação: a primeira linha, que reúne o aporte teórico conceitual da pesquisa, faz-se através de um levantamento e revisão bibliográfica. Para dar corpo a essa construção conceitual buscamos base em alguns autores e pesquisadores que são referência nas proposições abordadas. Esses autores e suas produções é que formam a estrutura que será utilizada para flexionar as temáticas.

Já a segunda linha de atuação em relação à metodologia refere-se à perspectiva antropológica de investigação, com um olhar guiado pelas lentes da etnografia e da observação.

Essa definição é fundamental, pois é o caminho que esta iniciativa para acessar o campo de pesquisa e contatar com as materialidades do empírico no levantamento de informações.

Peruzzo (2006) busca aproximação desta perspectiva às ideias do antropólogo norte-americano Clifford Geertz (1997, p. 15) onde “afirma que os praticantes de antropologia social fazem etnografia e está, a seu ver, não é apenas um método cuja prática significa "estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, assim por diante", elementos muito importantes no chamado "trabalho de campo". O que define a sua prática é o tipo de esforço intelectual que ela representa e que seria elaborar uma "descrição densa". Esta sim é a "sua definição de etnografia”.

O que motiva e justifica a realização dessa construção e articulação de ideias reside na importância de aproximar a temática dos espaços de fronteira, das comunidades vizinhas e das identidades, que já vêm sendo pesquisadas por outras áreas do conhecimento, mas, aqui, de forma especial, sob a luz da Comunicação e do consumo de conteúdos midiáticos.

Comunicação na perspectiva não limitada da simples transmissão de informações, mas como um fenômeno complexo que envolve interações sociais, poder, cultura e significado. Isto é, apoiada na ideia de Comunicação proposta por Sodré (2012) no sentido amplo e multidimensional, ou seja, como interação simbólica, onde os símbolos e signos são fundamentais para a construção de sentidos. Essa disposição está atenta aos aspectos técnicos, sociais, culturais e políticos, enfatizando dessa forma a importância da análise crítica e da compreensão das relações de poder envolvidas nos processos comunicativos.

Consumo midiático na perspectiva dos usos sociais e individuais das diferentes mídias digitais distribuídas em redes, como sugere Castells (2015) uma “cultura digital” que se estabelece com possibilidades de mudar as estruturas sociais e econômicas. Como esses movimentos podem desvendar elementos que expressem como se estabelecem as relações socioculturais entre estudantes brasileiros de medicina em Santo Tomé/Argentina e quais os sentidos que são desenvolvidos a partir disso.

CONTEXTOS E INICIATIVAS

Partimos do pressuposto que a temática proposta neste trabalho já vem sendo investigada e experienciada por diversos pesquisadores com enfoques específicos ao longo dos últimos anos. Para que possamos ter um panorama amplo e abrangente sobre essas iniciativas foi realizado um levantamento em algumas plataformas de pesquisa como Google, Google Acadêmico, repositório digital das bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal do Pampa (Unipampa), entre os meses de março e junho de 2024. Esse estado da arte busca algumas referências ao estado atual de conhecimento e produções científicas especialmente associados às palavras chaves como: espaço de fronteira; comunicação e consumo midiático. Assim, é importante ressaltar que esse é um processo dinâmico e que está em constante evolução à medida que surgem novas investigações, descobertas e atualizações.

Sendo assim, destacamos que nesse levantamento realizado foram encontradas centenas de títulos e publicações com as referidas palavras chaves. Entretanto, destaco dezesseis produções derivadas dessa iniciativa, as quais observei maior aproximação com a proposta específica desta investigação, elas estão organizadas de forma cronológica no intervalo entre os anos de 2012 a 2023. Porém, aqui neste texto, irei elencar três pesquisas que dialogam diretamente com o que está proposto no debate.

Nesse sentido, a primeira é a tese de doutorado de Strassburguer (2018) junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS, com o título: “A participação da mídia na construção de representações sobre a fronteira São Borja/BR - Santo Tomé/AR”. A pesquisa teve como objetivo geral compreender as representações sobre a fronteira São Borja-Santo Tomé, que circulam “entre os profissionais da mídia são-borjense e nos meios de comunicação em que trabalham, a partir de entrevistas com esses sujeitos e da análise de produções que elaboram” (Strassburguer, 2018, p. 23). Os principais conceitos acionados na investigação dizem respeito a jornalismo informativo, mídia local, fronteiras internacionais, culturas, identidades e representações sociais.

Também encontramos respaldo na tese de doutorado de Retamoso (2021), intitulada: “Fronteira, Ponte e Rio: Limites e passagens para diferentes atores em São Borja”, junto Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). A intenção dessa pesquisa está em compreender as dinâmicas existentes na fronteira entre as cidades de Santo Tomé/AR e São Borja/BR, a Ponte Internacional da Integração e o rio Uruguai. O estudo buscou estabelecer relações entre a polissêmica rede de conceitos sobre fronteira, escalas de atuação e os dados empíricos. Também buscou explorar, nas dinâmicas sociais de alguns atores regionais, os argumentos que sustentem a hipótese que, ao monopolizar a passagem na fronteira, a Ponte Internacional da Integração transformou significativamente estas dinâmicas, “trazendo uma nova lógica logística e econômica imposta” As consequências dessas mudanças são a “esterilização das margens” (Retamoso, 2021, p. 156), visto que torna ilegal qualquer interação física que não seja pela ponte, e muito embora tenha

trazido inegáveis benefícios para as comunidades do entorno, também trouxe prejuízos e sequelas para uma parcela significativa da população, os pescadores, *chibeiros* e ribeirinhos.

E, por fim, é importante fazer referência à produção de Webber e Silva (2022) intitulada de “Entre pontes e livros: educação superior em medicina na fronteira Brasil – Paraguai”. No texto, as autoras reiteram sobre o recente fluxo de brasileiros que buscam no Paraguai as oportunidades não encontradas no Brasil para realizarem seus projetos pessoais e familiares, como um fenômeno crescente e que movimenta diversos setores das sociedades de ambos os países. As fronteiras representam um papel fundamental na construção desse “processo de expansão da educação superior privada no contexto latino-americano, ora fortalecendo a presença do Estado, ora sublimando-a”. Os estudantes, atores principais desse processo, “trazem-nos reflexões por meio de suas experiências, carregadas de sonhos e esperanças, construindo uma realidade transfronteiriça que se regenera diante dos eventuais percalços da tessitura do cotidiano” (Weber; Silva, 2022, p. 42).

HIBRIDISMO DE FRONTEIRA

Existem algumas iniciativas importantes que investigam as relações de fronteira e os limites entre os municípios de São Borja/BR e Santo Tomé/AR, especialmente sob as perspectivas históricas, geográficas, culturais, sociais e de políticas públicas do espaço de fronteira. Tomar conhecimento das pesquisas que já vem desvendando esse contexto intercultural empírico faz-se relevante. Como as iniciativas do Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) da Unipampa, campus São Borja/RS, através das produções de Pinto (2014), Colvero (2016), Sabedra (2016), dentre outros que auxiliam a refletir sobre as relações de fronteira.

De acordo com Pinto e Colvero (2015, p. 311), as fronteiras são, “lugares de práticas, trocas e conflitos vitais para o social, o conhecimento do outro, o reforço da identidade e um espaço propício para a difusão cultural com um forte valor simbólico”. Especificamente nesse território com trocas socioeconômicas centenárias que compõem uma historiografia dos espaços temporais, dos atores e das práticas cotidianas entre São Borja e Santo Tomé. Interações, conflitos e tensões marcam historicamente essa área, para Pinto e Colvero (2015, p. 307) a “região fronteiriça São Borja-Santo Tomé esteve envolvida em diversas trajetórias históricas relevantes para o cenário da América do Sul”. Os pesquisadores lembram que tais municipalidades foram reduções Jesuítico-Guaranis (séculos XVI e XVII), seus territórios serviram de entrada para a Guerra do Paraguai entre outros momentos históricos que

contribuíram para a construção de discursos, símbolos, práticas culturais, tradições e costumes regionais.

Em uma observação mais ampla, é possível pensar as interculturalidades de fronteira sob a luz de García Canclini (2011, p. 362) e sua perspectiva das “culturas híbridas”. Isso, pois, quando se trata de entender os entrecruzamentos nas fronteiras entre países, nas redes fluidas que intercomunicam os povos, etnias e classes, “então o popular e o culto, o nacional e o estrangeiro aparecem não como entidades, mas como cenários”. Um cenário, segundo García Canclini (2011), “é um lugar onde um relato é levado à cena. É preciso incluir na reestruturação, os procedimentos de hibridação mediante os quais as representações do social são elaboradas com o sentido dramático” (idem).

O cotidiano de jovens brasileiros que estudam medicina na cidade de Santo Tomé/AR acaba por experienciar de forma bastante próxima as tensões e a dramaticidades dessas interações com o “outro”, com o estrangeiro, com a cultura e os costumes do povo argentino. O que resulta dessa hibridação cultural está representado, simultaneamente, no reforço das diferenças e na consolidação das proximidades. O diferente, que provoca o sentimento de identidade, permitindo um exercício de autoanálise sobre seu próprio pertencimento e sua brasilidade. E, por outro lado, os sentimentos de semelhança muito por conta da proximidade e vizinhança, que acomoda e acolhe a convivência entre brasileiros e argentinos.

DIMENSÃO SIMBÓLICA DA COMUNICAÇÃO E CONSUMO

Identificar sob qual foco da Comunicação essa construção textual busca aproximação apresenta-se como definição fundamental na composição de sua base teórica. Parte-se, portanto, do entendimento de Comunicação não limitada à simples transmissão de informações, mas como um fenômeno complexo que envolve interações sociais, poder, cultura e significado. A Comunicação sob a perspectiva de sua dimensão simbólica, na qual os sentidos são compartilhados, negociados e reinterpretados de forma individual e coletiva, baseando-se na ideia de Comunicação proposta por Sodré (2009; 2012) no sentido amplo e multidimensional, englobando aspectos técnicos, sociais, culturais e políticos e enfatizando a importância da análise crítica e da compreensão das relações de poder envolvidas nos processos comunicativos.

Dessa forma, partindo do entendimento de Comunicação como um conjunto de processos complexos carregados de simbolismo, vislumbra-se no uso que se faz das novas tecnologias de informação e Comunicação (TICs) um terreno fértil e promissor, que permite algumas conexões. De acordo com Castells (2015), as novas tecnologias transformam a

dinâmica do poder na sociedade contemporânea. Na Comunicação em rede, impulsionada pela internet e pelas tecnologias digitais, muda a maneira como as informações são produzidas, distribuídas e consumidas e isso cria uma nova forma de Comunicação que é sobretudo interativa, multidirecional e descentralizada. Para Castells (2012, p. 342), "a Comunicação é a essência da atividade humana e a Comunicação em rede constitui o poder estrutural da sociedade informacional." Essa organização fornece àqueles que controlam os meios de comunicação digital a capacidade de moldar percepções, influenciar opiniões públicas e, conseqüentemente, exercer poder político e social.

Dando sequência a reflexão, a tentativa de definir um conceito a respeito de consumo torna-se uma tarefa complexa e, por vezes, desafiadora. Um exercício que precisa de recortes e limites, tendo em vista a dificuldade de uma definição única e acabada. O ponto de partida para essa iniciativa se dá pela ideia do surgimento da chamada “sociedade de consumo”. Um conceito que também aparece no “mundo líquido” de Bauman (2008), assinalando que as relações sociais são baseadas no consumo, ou seja, de que somos uma sociedade de consumo, ganha força com a necessidade de ostentação nas redes sociais e de possuir bens em comum.

Para Slater (2022, p. 17), o consumo também representa um processo cultural: “o consumo é sempre e em todo lugar um processo cultural”. A cultura do consumo é, em aspectos importantes, crucial para a prática significativa da vida cotidiana no mundo moderno. O consumo tem um papel fundamental em todas as esferas da vida em sociedade, mas, sobretudo, para que as pessoas possam construir uma noção de utopia, felicidade e realização. Segundo Bauman (2008), o protagonista não é o cidadão, mas o consumidor, onde os produtos somos todos nós. Os autores adeptos a esse ponto de vista adicionam ao consumo o termo “cultural”, como pontua García Canclini (2010), como forma de enfatizar o valor simbólico nos processos do consumo, que se sobressai ao valor de troca comercial. Portanto, partimos do pressuposto que toda forma de consumo é sempre fundamentada na cultura, pois o ato de consumir não está necessariamente ligado apenas ao uso ou à troca de mercadorias, mas, sim, a um processo simbólico de representação social. Segundo García Canclini (2005, p. 59), “o ato de consumir envolve processos culturais mais amplos, por meio dos quais se dá sentido e ordem à vida social e se constroem as identidades”.

Por fim, para dar um fechamento nessa sessão, aproximamos a ideia de consumo com os conteúdos digitais, permitindo o entendimento a respeito de consumo midiático. A expressão não é atribuída a um único autor específico, pois é um campo de estudo multidisciplinar que evoluiu ao longo do tempo através das contribuições de vários pesquisadores e teóricos das áreas de comunicação, sociologia, psicologia, estudos culturais, e mídia. Entre alguns teóricos

influentes que contribuíram para o entendimento do consumo midiático é possível citar: McLuhan, que explorou como diferentes mídias influenciam a percepção humana e a sociedade; Bourdieu, e as teorias sobre o campo cultural e o *habitus* ajudam a entender como o consumo midiático está relacionado com o capital cultural e as práticas sociais; Hall, que analisou como os meios de comunicação moldam a cultura e a ideologia; e Jenkins, que ficou conhecido por seu trabalho sobre cultura participativa e convergência midiática, onde analisa como os consumidores se tornam participantes ativos na criação e distribuição de conteúdo, entre outros.

Portanto, de forma geral o conceito de consumo midiático refere-se ao modo como as pessoas utilizam, interagem e assimilam conteúdos fornecidos pelos diversos meios de comunicação tradicionais, tais como: televisão, rádio, jornais e revistas e também pelas novas tecnologias da cultura digital, tais como: sites, plataformas, *streaming*, aplicativos, redes sociais, dentre outros.

SOBRE O METODOLÓGICO

Conforme já mencionado na introdução, a intenção aqui é de promover um diálogo entre os conceitos propostos com o relato de algumas atividades e ações que estão sendo desenvolvidas na construção da tese de doutorado em Comunicação Social, junto ao programa de Pós Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Santa Maria.

Portanto, para a composição de um arranjo metodológico adequado à proposta de investigação, optou-se pela perspectiva da pesquisa com características etnográficas, utilizando-se de algumas ferramentas que se complementam. Para tanto, vale destacar a pesquisa bibliográfica aliada às iniciativas empíricas de campo como as entrevistas em profundidade, questionários estruturados, observação e diário de campo.

Portanto, dividem-se as técnicas metodológicas em duas grandes linhas de atuação: a primeira linha, que reúne o aporte teórico conceitual da pesquisa, através de um levantamento e revisão bibliográfica, sendo essa a fase atual deste trabalho, na qual estão sendo identificados os autores e seus devidos conceitos que deverão ser articulados. Para dar corpo a essa construção conceitual buscamos base em alguns pesquisadores que são referências nas temáticas abordadas através de um estado da arte detalhado.

A segunda linha de atuação em relação a metodologia, refere-se a perspectiva antropológica de investigação, com um olhar guiado pelas lentes da etnografia e da observação. Essa definição é fundamental pois é o caminho que esta iniciativa tem para acessar o campo de pesquisa no levantamento de informações.

Peruzzo (2006) afirma que os praticantes de antropologia social fazem etnografia e essa, a seu ver, não é apenas um método cuja prática significa estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, assim por diante, elementos muito importantes no chamado trabalho de campo. O que define a sua prática é o tipo de esforço intelectual que ela representa e que seria elaborar uma "descrição densa", essa, sim, é a sua definição de etnografia.

ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE

A perceptiva etnográfica de aproximação articula algumas ferramentas metodológicas importantes como a observação, entrevistas em profundidade e a utilização de diário de campo. A intenção é que esses mecanismos de aproximação e coleta de informações “auxiliem na organização dos dados, possibilitando uma análise sistematizada dos conteúdos absorvidos”, conforme destaca Travancas (2006, p. 98). Optamos por definir um recorte empírico restrito a doze (12) pessoas, jovens brasileiros estudantes de medicina na cidade de Santo Tomé/AR, especificamente na *Fundación Barceló*, uma instituição de educação superior privada. Essas doze personalidades iremos chamar de “personagens de fronteira”.

Em relação aos personagens pesquisados, é relevante a atenção às formações distintas, as características e tipos de composição cotidiana diversa entre essas doze pessoas, como, por exemplo, seis (6) estudantes brasileiros que residem em São Borja e seis (6) estudantes brasileiros que residem em Santo Tomé. Esses dois grupos deverão ser compostos por estudantes nascidos em São Borja (locais) e também de outras cidades e/ou Estados brasileiros.

Nesse sentido, as entrevistas em profundidade serão aplicadas em três momentos distintos com intervalo de 20 a 40 dias entre elas. Momento I (em andamento): composição e aplicação de questões que procurem explorar temas sobre Comunicação e consumo midiático, além da identificação dos personagens. Aqui vale ressaltar a utilização de nomes fictícios ou codinomes, com o objetivo de preservar a identidade das fontes. Momento II (previsto): composição e aplicação de questões sobre cotidianidade, interculturalidade e hibridismo cultural que acontece nessa intersecção entre os países/cidades vizinhas. E, por fim, Momento III (previsto): composição e aplicação de questões em uma perspectiva “bourdieusiana”, explorando aspectos das relações de poder, os capitais - econômico, cultural, social e simbólico, classes sociais e estilos de vida.

Portanto, para dar início a etapa das entrevistas em profundidade, iniciou-se no mês de maio de 2024 o mapeamento de alguns personagens com potencial de participação e

disponibilidade voluntária de contribuição. Assim, até a presente data, foram contatos cinco estudantes residentes em São Borja, e dentre esses, foi realizada as primeiras entrevistas com três deles.

É justamente através das respostas, informações e percepções obtidas nesse contato com os três personagens de fronteira que emerge a possibilidade de realizar algumas observações, apontamentos e considerações. Ainda de maneira introdutória, bem verdade, pois trata-se da fase inicial das iniciativas de inserção no campo empírico de pesquisa, porém são dados preliminares que permitem deslumbrar alguns pontos de reflexão. No primeiro momento, as questões apresentadas aos entrevistados giram em torno de sua identificação e de alguns aspectos sobre seus hábitos de usos e consumo dos meios tradicionais de Comunicação, bem como das novas tecnologias, como redes sociais, aplicativos, sites, *streaming*, perfis e plataforma. Relevante informar que foi oferecido um conjunto de vinte e seis perguntas neste primeiro momento.

PERSONAGENS DE FRONTEIRA

Dentro de um grupo de vinte e seis perguntas aplicadas aos três entrevistados, abaixo, será dado destaque a algumas respostas que dão conta de determinadas temáticas. Na entrevista com a personagem de fronteira Talita (nome fictício), de 33 anos, natural de São Borja/RS e que cursa medicina na Fundación Barceló desde maio de 2022, foi realizada a seguinte pergunta: Como costuma utilizar (consumir) os meios de Comunicação tradicionais (rádio, televisão, revistas, jornais impressos), com que frequência e por quê?

Resposta à pergunta número dezesseis, de acordo com Talita, atualmente cursando o terceiro ano: *“TV só fechada, só streaming, Netflix, uma série, uma coisa assim. A Você que assiste TV aberta. Mais é de noite que a gente assiste série, eu gosto de séries, daí quando a gente vai deitar a gente olha. Eu gosto de série policial, tipo “Criminal Minds”. Agora eu estou assistindo NCIS na Netflix. Eu gosto de séries médicas, mas eu já assisti todas, daí agora parti para outro tipo. Mas eu boto mais para descansar, distrair. O Manoel (esposo) olha jogo, jogo do Grêmio e outros também. Mas a Você que usa mais a TV aqui em casa, de modo geral. As vezes a TV tá assistindo ela também (risos). Ela deixa ligada e vai fazer outras coisas”* (17/06/2024).

Na entrevista com o personagem de fronteira José (nome fictício), de 39 anos, natural de Tucunduva/RS e que cursa medicina na Fundación Barceló desde maio de 2022, foi realizada

a mesma pergunta: Como costuma utilizar (consumir) os meios de Comunicação tradicionais (rádio, televisão, revistas, jornais impressos), com que frequência e por quê?

José, atualmente cursando terceiro ano, expressou a seguinte resposta: *“Olha, Tv eu assisto só futebol praticamente, e lá de vez em quando, quando a Tv está ligada algum jornal. Mas Tv aberta eu muito raramente. E o rádio só no carro, e ainda normalmente sempre coloco algum podcast, uma coisa assim. Eu gosto bastante do Xadrez Verbal (podcast), que é um sobre política internacional, de interesses assim separados (da medicina). Coisa impressas assim, agora mais nada. Mas a minha infância inteira foi lendo Correio do Povo meu pai sempre assinava. Revistas eu adorava a Super Interessante, livros, eu sempre gostei e consumi muitos livros, sempre gostei de ler. Essa estante aqui é cheia de livros, mas hoje em dia não mais, tudo pela Internet”* (20/06/2024).

Com a personagem de fronteira Rosa (nome fictício), de 29 anos, natural de São Paulo/SP e que cursa medicina na Fundación Barceló desde setembro de 2015, atualmente cursando o sétimo ano, foi realizada a mesma pergunta: Como costuma utilizar (consumir) os meios de Comunicação tradicionais (rádio, televisão, revistas, jornais impressos), com que frequência e por quê?

Rosa: *“A televisão está sempre ligada em casa, tá sempre na Globo, a gente fica escutando. Revistas não, faz muito tempo que não pego uma revista. Jornal também não. Rádio pra ouvir música, quando eu vou daqui (São Borja) até lá (Santo Tomé) no carro. Rádio brasileira daí. A Tv fica como uma companhia, eu sento mais de noite pra olhar, olhar a novela. Ou no sábado a gente gosta de assistir Serginho, e é isso* (24/06/2024).

APONTAMENTOS E POSSIBILIDADES

Vale lembrar que esta construção textual tem a intenção em fazer um relato das ações que vem sendo articuladas no campo de pesquisa para a construção da tese de doutorado em Comunicação. Aliando as perspectivas conceituais e metodológicas com as práticas empíricas, alguns avanços já vêm sendo observados, os quais foram alcançados através do aporte teórico reunido até aqui, da realização de algumas entrevistas em profundidade e de observações. Sendo assim, esse item se ocupará em tecer alguns apontamentos e possibilidades resultantes desses processos já realizados, os quais guiarão os próximos passos da investigação proposta.

Quando analisamos as respostas dos três personagens de fronteiras, que estão expressas acima, podemos identificar alguns pontos de convergência e também aspectos que podem servir de ponto de partida para futuros aprofundamentos. As entrevistas realizadas com

Talita, José e Rosa também serão realizadas com mais nove estudantes de medicina, brasileiros que cursam a Fundación Barceló em Santo Tomé/AR. Com cada um dos doze entrevistados estão previstos três entrevistas, ou momentos, cada uma delas abordando uma temática específica, totalizando 36 entrevistas/momentos. Com isso, objetiva-se coletar e organizar um conteúdo amplo e rico em detalhes de informações para serem observados, tabulados, analisados e interpretados ao final da pesquisa.

Portanto, quando se faz essa articulação com as respostas que se tem disponível atualmente, percebe-se claramente que Talita e José praticamente não consomem programação de televisão aberta e declaram suas preferências pelas tecnologias de transmissão de conteúdo por *streaming*, onde buscam lazer, ficção e distração. A tecnologia de *streaming* é um método de transmissão de dados, especialmente áudio e vídeo, de maneira contínua e em tempo real pela internet, como, por exemplo: Netflix, Amazon Prime, HBO Max, Apple Tv, Youtube. Talita manifesta assim essa postura: *“Tv só fechada, só streaming, Netflix, uma série, uma coisa assim. A Vó que assiste TV aberta”*. Na colocação da estudante, a programação da televisão aberta atrai mais a tenção de sua avó, deixando a impressão que, na sua visão, Tv aberta está mais direcionada a um público mais maduro, idoso e que faz parte de um pretérito recente.

Diferentemente de Rosa que manifesta usar a programação da Tv aberta como uma forma de distração, companhia e informação: *“A televisão está sempre ligada em casa, tá sempre na Globo, a gente fica escutando”*. Observamos que a mesma conotação de passado, de ultrapassado que Talita manifesta a respeito da Tv aberta, Rosa fala sobre as revistas e jornais impressos, veja: *“Revistas não, faz muito tempo que não pego uma revista. Jornal também não”*.

Nos parece bastante evidente uma diminuição do interesse por parte dos entrevistados pelos conteúdos oferecidos pela Tv aberta de forma geral. Em contrapartida, as manifestações que expressam a relevância e em certa medida a consolidação dos conteúdos da cultura digital, através das plataformas, perfis, streaming e redes sociais. Nesse sentido, os três personagens aproximam suas percepções sobre esse tipo de uso e consumo midiático. Assim, como nos provoca García Canclini (2011, p. 366), aparentemente ocorre uma “morte da arte, frente a uma ressurreição das culturas visuais híbridas”.

Observar que a pergunta que se faz está relacionado aos meios de Comunicação tradicionais, ou seja: como costuma utilizar (consumir) os meios de Comunicação tradicionais (rádio, televisão, revistas, jornais impressos), com que frequência e por quê? Porém, as respostas dos três entrevistados não diferenciam esses aspectos entre meios tradicionais como rádio, jornal e televisão com as novas tecnologias das culturas digitais, seja com plataformas,

streaming e redes sociais. As respostas manifestam uma espécie de esquecimentos sobre os veículos como rádio, jornais e revistas impressas. A televisão aberta ainda aparece como uma alternativa de mídia, diante da onipresença das redes digitais de Comunicação e interação pessoal na sociedade contemporânea.

Dessa forma, destacamos alguns tensionamentos possíveis a respeito da temática e dos conteúdos já articulados, procurando contribuir para a construção de caminhos de reflexão e conhecimentos sobre as diferentes formas de relação e consumo de conteúdos midiáticos, sobretudo em tempos de uma cultura digital soberana.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 8. ed. São Paulo: Perspectivas, 2015.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora USP, 2011.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. 5. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Número de brasileiros quintuplica em 7 anos e transforma faculdades de medicina na Argentina**. 31/03/2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/03/numero-de-brasileiros-quintuplica-em-7-anos-e-transforma-faculdades-de-medicina-na-argentina.shtml#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20brasileiros%20que,a%2031%25%20nas%20institui%C3%A7%C3%B5es%20privadas>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. A abordagem etnográfica na investigação científica. In: MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de; CASTRO, P. A. (org.) **Etnografia e educação**: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-03.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- MARTINO, Luiz Claudio. Sobre o conceito de comunicação: ontologia, história e teoria. **Questões Transversais: Revista de Epistemologia da Comunicação**, vol. 7, n. 14, jun./dez. 2019.
- PINTO, Muriel; COLVERO, Ronaldo Bernnardino. A região de fronteira São Borja-Brasil / Santo Tomé-Argentina: representações sociais tradicionais pós construção da ponte da integração (1994 - 1997). **Revista Redes**, Santa Cruz do Sul/RS, online, v. 20, n. 3, p. 303 - 331, set./dez. 2015.
- PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Observação participante e pesquisa-ação. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.
- RETAMOSO, Alex Sander Barcelos. **Fronteira, Ponte e Rio**: limites e passagens para diferentes atores em São Borja. Tese defendida no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais na Unisinos – Universidades do Vale dos Sinos. São Leopoldo, 2021.

SCHERER, Fernanda. **Consumo midiático em comunidade On-Line**: um estudo sobre o mundo T-Girl. Dissertação de Mestrado da UFSM Santa Maria/RS, 2016.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura**: a comunicação e seus produtos. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação**: diversidade, descolonização e redes. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

STRASSBURGUER, Tabita. **A participação da mídia na construção de representações sobre a fronteira São Borja/BR - Santo Tomé/AR**. Tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

SLATER, Don. **Cultura do consumo e modernidade**. São Paulo: Nobel, 2002.

TRAVANCAS, Isabel. Fazendo etnografia no mundo da comunicação. In BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

WEBBER, Maria Aparecida; SILVA, Regina Coeli Machado. Entre pontes e livros: educação superior em medicina na fronteira Brasil – Paraguai. In: **Fronteiras, deslocamentos e suas dinâmicas sociais**, (revista) organizado por Eric Gustavo Cardin, José Lindomar C. Albuquerque. Coleção Observatório Etnográfico v.3 EDUFU Editora da UFU - Universidade Federal de Uberlândia/MG, 2022.